

RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA

I Semestre de 2021



Banco Angolano de Investimentos
Publicado em Agosto de 2021
Direcção de Planeamento e Controlo
Departamento de Estudos Económicos e Financeiros



CONTEÚDO

03

CONTEXTO INTERNACIONAL

03

Actividade económica

05

Previsão FMI - PIB global

06

Mercado petrolífero

07

Vacinação contra Covid-19

12

CONTEXTO NACIONAL

12

Sector real

16

Sector fiscal

25

Sector externo

29

Sector monetário e financeiro

35

GLOSSÁRIO

37

FONTES E BIBLIOGRAFIA

DESTAQUES DO CONTEXTO INTERNACIONAL

- PIB dos EUA ↑12,2% no II Trimestre 2021 (YoY)
- PIB da Zona Euro ↑13,7% no II Trimestre 2021 (YoY)
- PIB da China ↑7,9% no II Trimestre 2021 (YoY)
- PIB da África do Sul ↓3,2% no I Trimestre 2021 (YoY)

Actividade económica

- PIB global ↑6% em 2021
- Economias avançadas ↑5,6% em 2021
- Economias emergentes ↑6,3% em 2021
- África Subsariana ↑3,4% em 2021

Previsão FMI - PIB global

- Preço médio do Brent: 65 USD/barril no I Semestre (↑55% YoY)
- Procura mundial ↑4% no I Semestre (YTD)
- Oferta mundial ↓1% no I Semestre (YTD)

Mercado petrolífero

- Tendência decrescente dos novos casos de Covid-19
- Apenas 10 países administraram 75% dos imunizantes
- China e EUA têm o maior nº de pessoas vacinadas
- Continente africano teve a menor taxa de vacinação

Vacinação contra Covid-19

I. CONTEXTO INTERNACIONAL

1.1. Actividade económica recente

O acelerado processo de vacinação contra a Covid-19 nas grandes economias e em outras regiões explicou a tendência de recuperação da actividade económica e das expectativas dos agentes económicos nestes seis primeiros meses de 2021.

Após a contracção homóloga de 1,3% dos primeiros três meses do ano, a Zona Euro liderou o crescimento das grandes economias no segundo trimestre, com o PIB a avançar 13,7% em termos homólogos devido à aceleração do processo de vacinação e desconfinamento. Por seu lado, os Estados Unidos da América, que já contam com o terceiro pacote de estímulo orçamental registaram um crescimento de 12,2% no segundo trimestre. Enquanto a China, depois de ter registado um crescimento homólogo de 18,3% nos primeiros três meses do ano, cresceu 7,9% no segundo trimestre, suportado pelas vendas de automóveis e o consumo, que atingiram níveis pré-pandémicos.

Tabela 1. Indicadores económicos de grandes economias (%)

Região	Indicadores	IV Trimestre 2020	I Trimestre 2021	II Trimestre 2021
EUA	PIB real (YoY)	-2,3	0,5	12,2
	Inflação	1,4	2,6	5,4
	Desemprego	6,7	6,2	5,9
Zona Euro	PIB real (YoY)	4,6	-1,3	13,7
	Inflação	-0,3	1,3	1,9
	Desemprego	8,1	8,1	7,7
China	PIB real (YoY)	6,5	18,3	7,9
	Inflação	0,2	0,4	1,1
	Desemprego	4,2	3,9	3,9

Fonte: Trading Economics/Bloomberg

Na África subsaariana, a África do Sul registou uma contracção do PIB de 3,2% no primeiro trimestre, o que compara com a contracção de 4,2% do trimestre anterior, ao passo que a inflação anual situou-se nos 4,9% em Junho, mais 1,7 p.p. em relação ao mês de Março.

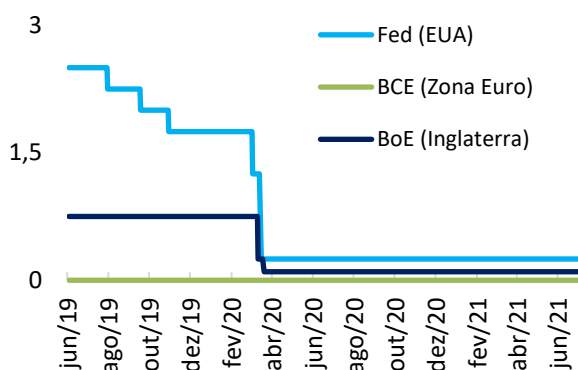
A actividade económica na Nigéria registou crescimento de 0,51% no primeiro trimestre, face aos 0,11% do trimestre anterior. Por seu lado a inflação anual recuou para 17,8% em Junho, em relação aos 18,3% registados no mês de Março.

1.1.1. Mercados monetário e cambial

A política monetária dos principais bancos centrais do mundo manteve-se acomodatória, com as taxas de juros directoras a se fixarem muito perto de zero. A Reserva Federal norte-americana (Fed) optou por manter a taxa de juros no mínimo histórico entre 0% e 0,25% e continuou a comprar cerca de 120 mil milhões de dólares por mês em activos. Contudo, a inflação tem acelerado, tendo ultrapassado os 5%, face aos 1,4% do final de 2020, o que tem levado a Fed a ponderar retirar os estímulos monetários mais cedo do que inicialmente previsto.

A crescente expectativa de retirada de estímulos aumentou as incertezas, num contexto caracterizado por uma recuperação ainda não estabilizada, o que tem afectado a evolução do dólar. O índice da Bloomberg (US Dollar Spot Index), que mede a força da divisa norte-americana contra as principais moedas mundiais, recuou 7,7% face aos primeiros 6 meses de 2020 para uma média de 91,0 pontos, no primeiro semestre deste ano.

Gráfico 1. Taxas de juro directoras



Fonte: Bloomberg

Tabela 2. Mercado Cambial
(média semestral)

Cotação	Jun/20	Dez/20	Jun/21	Var. Hom.
DXY Index	98,59	93,1	91,0	-7,7%
EUR/USD	1,10	1,2	1,2	9,4%
GBP/USD	1,26	1,3	1,4	10,2%
USD/CNY	7,04	6,7	6,5	-8,1%
USD/ZAR	16,67	16,3	14,5	-12,8%

Fonte: Bloomberg

Na Zona Euro, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu igualmente continuar com a política acomodatória, mantendo os juros em zero até que a inflação (que fechou o mês de Junho de 2021 nos 1,9%) se aproxime de 2%, a meta do banco. A facilidade permanente de cedência de liquidez continuou em 0,25% e a facilidade permanente de depósito em -0,50%. Do mesmo modo, o programa de emergência pandémica de compra de títulos continuou a ser implementado no montante total de 1,85 biliões de euros.

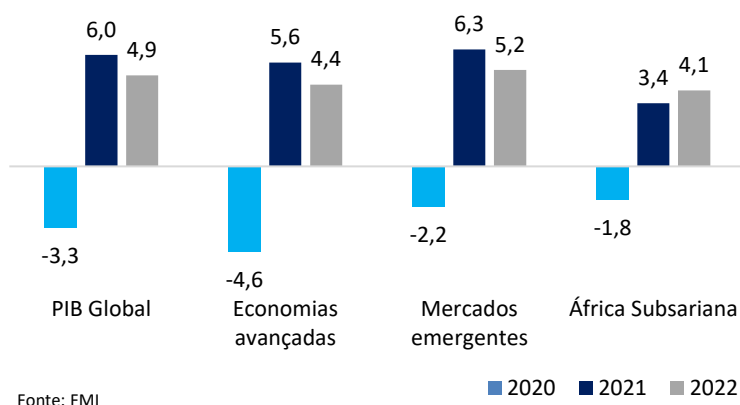
No Reino Unido, o Banco de Inglaterra (BoE, sigla inglesa) continuou a efectivar o programa de compra de activos e manteve a sua taxa de juro directora fixada em 0,1%, um mínimo de sempre¹. Entretanto, o banco reviu em alta as suas expectativas para a inflação, prevendo agora que o índice de preços possa ultrapassar a meta de 2%.

1.2. Perspectivas de evolução do PIB global

O FMI manteve a sua previsão de crescimento do PIB global de 6% em 2021, no *update* de Julho do World Economic Outlook, mas alertou para o aumento das disparidades entre países e para a ausência de vacinas nas economias emergentes, o que poderá afectar a recuperação do PIB global.

O FMI espera que as economias avançadas registem, este ano, um crescimento de 5,6%, mais 0,5 pontos percentuais (p.p.) do que o previsto em Abril. Os países emergentes devem ter um crescimento de 6,3%, indicando uma revisão em baixa de 0,4 p.p. devido à variante Delta da Covid-19 na Índia e China. Já na África Subsariana, manteve-se a previsão de crescimento de 3,4% para este ano.

Gráfico 2. Crescimento do PIB global (%)



¹ A autoridade monetária inglesa sustentou esta posição com a persistência de elevada incerteza, isto apesar de a campanha de vacinação britânica estar a decorrer de forma positiva.

1.3. Mercado petrolífero

As cotações do petróleo atingiram níveis pré-pandémicos no primeiro semestre deste ano, explicado pelo optimismo em torno da distribuição das vacinas, da eliminação de restrições e da flexibilização mais lenta dos cortes de produção da Organização dos Países Exportadores de Petróleo e seus aliados (OPEP+).

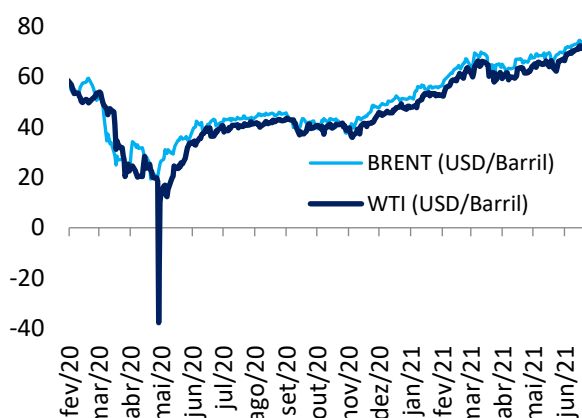
Em termos homólogos, os preços cresceram em média mais de 50% no primeiro semestre para 65,2 e 62,2 dólares por barril em Londres (Brent) e em New York (WTI²), respectivamente. Além das forças de mercado, os preços também foram influenciados por factores temporários³.

Tabela 3. Mercado petrolífero
(milhões de barris por dia)

Procura				
	2019	2020 (1)	I Sem. 21 (2)	Var. 1/2
OCDE	47,7	42,1	43,6	3,7%
China	13,5	13,2	13,6	3,2%
Outros	38,8	35,4	36,8	4,2%
Total	100,0	90,6	94,1	3,8%
Oferta				
	2019	2020 (1)	I Sem. 21 (2)	Var. 1/2
OCDE	30,0	29,2	28,8	-1,3%
OPEP	29,4	25,6	25,3	-1,2%
Outros	40,7	38,8	39,1	0,6%
Total	100,1	93,6	93,2	-0,5%

Fonte: OPEP

Gráfico 3. Preço do petróleo



Fonte: Bloomberg

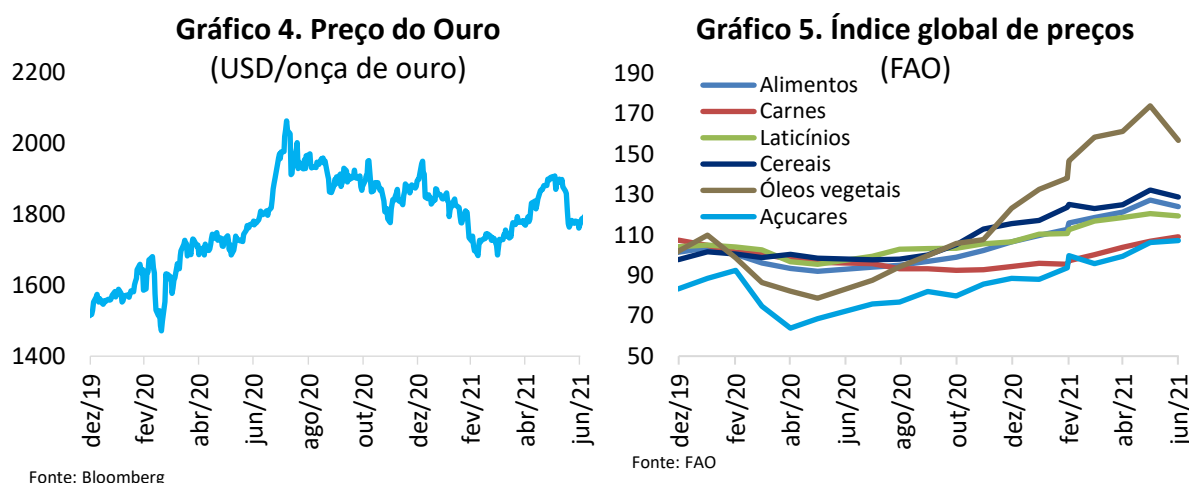
A produção mundial média de petróleo registou uma queda de 0,5%, entre Dezembro de 2020 e Junho deste ano, fechando o semestre nos 93,2 milhões de barris diários. O aumento da oferta mundial não foi superior porque a Arábia Saudita efectuou, no início do ano, um corte unilateral extra de 1 milhão de barris por dia, o que compensou a quantidade adicional colocada no mercado pelos outros países.

² West Texas Intermediate pode se referir a um grau ou uma mistura de petróleo bruto.

³ Possibilidade de retirada das sanções ao Irão, a tempestade de neve nos EUA, incertezas sobre o acordo nuclear iraniano e outros.

1.3.1. Outras commodities

O preço do ouro valorizou cerca de 10% no semestre para uma média de 1 805,6 USD por onça, quando comparado com os seis primeiros meses de 2020. Apesar da recuperação da economia mundial, a evolução do ouro ainda reflectiu alguma volatilidade nos mercados.



Nas *commodities* alimentares, o índice global da FAO que mede a evolução média dos preços das principais matérias-primas agrícolas transaccionadas nos mercados internacionais, atingiu máximos de mais de 10 anos. O índice registou um crescimento médio homólogo de 24%, influenciado pelo aumento dos preços dos oleaginosas, óleos vegetais e farinhas em 72%, do açúcar em 30%, cereais com 27% e seguido pelos laticínios e os preços da carne com um aumento de 16% e 3%, respectivamente.

1.4. Vacinação contra a Covid-19 e desenvolvimentos políticos recentes

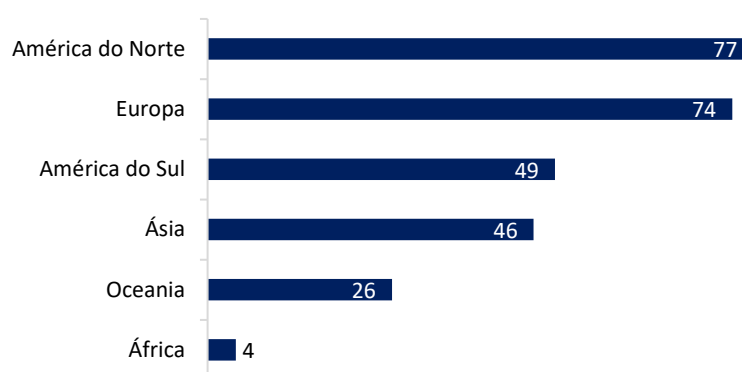
1.4.1. Vacinação contra a Covid-19

Os avanços na distribuição de doses de vacinas contra a Covid-19 têm condicionado o *Outlook* da economia global. Neste sentido, com o objectivo de limitar a propagação do vírus, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu como meta principal, um nível de imunidade de grupo, que ocorre quando uma grande percentagem da população já desenvolveu alguma forma de imunidade ao vírus, devendo este nível estar entre os 65% e

70%. De facto, à medida que se avança para esta meta, o registo de novos contágios tem vindo a reduzir, não obstante o surgimento de novas variantes⁴.

Quanto às campanhas de vacinação, têm-se verificado velocidades diferentes entre os países ricos e pobres. De acordo com a OMS, cerca de 75% dos imunizantes aplicados até Junho de 2021 foram administrados em apenas dez países. E segundo os dados recolhidos pelo Our World in Data, uma plataforma ligada à Oxford University, até ao dia 12 de Julho de 2021, a China e os EUA lideravam a lista dos países com o maior número de pessoas vacinadas.

Gráfico 6. Grau de vacinação por continente (%)



Fonte: Our Word in Data

O continente africano registou a menor taxa de vacinação, com a estatística média de uma dose aplicada para cada 100 habitantes. Para tentar mudar este quadro, o grupo das 7 economias mais ricas (G7) do mundo comprometeu-se, em Junho último, doar a África até 1 000 milhões de doses de vacinas até ao próximo ano.

Em relação à produção de vacinas, é importante destacar que a Covid-19 foi até ao momento a doença que teve o desenvolvimento de vacinas de forma mais rápida, atingindo um tempo recorde. Em geral, o processo completo para a produção de uma vacina pode levar até uma década.

Além daquelas que já estão em uso, a OMS refere que mais de 200 imunizantes estão a ser pesquisados no mundo, dos quais 91 encontram-se em fase de testes em seres humanos.

⁴ No mês de Dezembro do ano passado, começaram a surgir novas variantes da Covid-19, consideradas mais infecciosas. A comprovação de que estas novas variantes ocasionam epidemias locais em regiões já afectadas pela pandemia elevou a preocupação sobre o incremento da transmissão. Dentre as novas variantes, destacam-se a britânica, clinicamente chamada por Alpha, a sul-africana (Beta), a brasileira (Gamma) e a indiana (Delta).

Tabela 4. Consumo de vacinas por nº de países

País de origem	Nome da Vacina	Nº de países consumidores
EUA	Pfizer-BioNTech	107
	Moderna	56
	Johnson & Johnson	27
Reino Unido	Oxford-AstraZeneca	179
China	Sinopharm-Beijing	61
	Sinovac	56
	CanSino	4
	Sinopharm-Wuhan	2
	Sinopharm/HayatVax	1
	RBD-Dimer	1
Rússia	Gamaleya (Sputnik V)	47
	Vector Institute (EpiVacCorona)	2
Índia	Bharat Biotech (Covaxin)	6
Cuba	Abdala	1
	Soberana02	1
Cazaquistão	QazVac	1

Fonte: Our World in Data/12-07-2021

1.4.2. Desenvolvimentos recentes no plano político com impactos na economia

A agenda política recente tem movido temas com impactos na economia. A guerra comercial entre os EUA e a China parece não ter fim. A nova administração norte-americana voltou a reiterar que vai utilizar todas as ferramentas disponíveis para combater práticas que considera concorrência desleal. Em causa continuam temas como: i) subsídios às empresas; ii) transferências de tecnologias; iii) protecção da propriedade intelectual e iv) acusações de ataques cibernéticos.

Entre outros acontecimentos recentes, destacam-se:

- i. **Acordo para uma tributação mínima de 15% sobre o lucro das empresas multinacionais** – Desenhado em sede do G7 e aprovado no encontro do G20, este acordo vai permitir que, os países onde operam as grandes empresas tenham o direito de tributar pelo menos 20% dos lucros de empresas que tenham margens superiores a 10%. A medida visa acabar com paraísos fiscais e taxar as empresas onde elas geram as suas receitas;
- ii. **Conversações entre os EUA e o Irão sobre o acordo com ao programa nuclear do Irão** - O novo governo norte-americano mostrou-se disposto a suspender as medidas económicas relacionadas com o seu programa nuclear. A acontecer, este acordo poderia ter um impacto negativo nos preços do petróleo, visto que o Irão

poderia aumentar a sua capacidade de exportar petróleo e colocar no mercado mais de 2 milhões de barris por dia;

- iii. **Suspensão do projecto de exploração de LNG pela Total em Moçambique** – O projecto está avaliado em cerca de 20 mil milhões de euros e foi abandonado devido ao agravamento da violência armada por parte de forças rebeldes. A empresa considerou preocupante a evolução da situação de segurança na província de Cabo Delgado, norte do País, o que levou à retirada de todo o pessoal do projecto. A decisão poderá ter fortes impactos nas perspectivas de crescimento económico de Moçambique.
- iv. **Cimeiras EUA-Europa e EUA-Rússia com temas importantes no âmbito do comércio, alterações climáticas e Covid-19** – Depois de alguns anos de relações desafiantes, a União Europeia (UE) e EUA voltaram a debater temas como:
- Suspensão das tarifas comerciais retaliatórias impostas mutuamente;
 - Os EUA comprometeram-se a cortar até 2030 pelo menos metade das emissões de carbono, dos níveis de 2005. A União Europeia comprometeu-se em cortar, também em menos de uma década, 55% das emissões (sendo os valores de referência os de 1990);
 - Ambos os lados defenderam um novo estudo sobre as origens da Covid-19. Em relação às vacinas, não houve grande consenso.
 - Os EUA e a Rússia concordaram com o regresso dos embaixadores de ambos às suas embaixadas. Os dois países chegaram também a acordos em questões de cibersegurança;

DESTAQUES DO CONTEXTO NACIONAL

- PIB ↓3,4% no I^o Trimestre 2021 (YoY)
- Clima económico ↑6 pontos no I Trimestre 2021 (YoY)
- Inflação homóloga: 25% em Junho (↑0,2 p.p. YTD)
- Taxa de desemprego: 31% em Junho (↓0,1 p.p. YTD)

Sector real

- Execução despesas do OGE21: 17% no I Trimestre
- Emissão de dívida titulada (leilões): 1 166 mil milhões de kwanzas no I Semestre de 2021 (↑100% YoY)
- Receitas petrolíferas: 3,8 mil milhões de dólares no I Semestre de 2021 (↓9% YoY)

Sector fiscal

- Conta de bens: 4,4 mil milhões de dólares no I Trimestre de 2021 (↓7,3% YoY)
- RIL: 8,3 mil milhões de dólares em Junho 2021 (↓5,7% YTD)
- Taxa de câmbio: USD/AOA 646,000 em Junho de 2021 (↓2% YTD)

Sector externo

- Taxa BNA: 20% em Julho de 2021 (↑4,5 p.p. YTD)
- Coeficiente de RO em MN: 22% em Junho 2021
- Coeficiente de RO em ME: 22% em Junho (↑7p.p. YTD)
- Luibor *overnight*: 15,9% em Junho 2021 (↑16,2 p.p. YTD)
- M2: 12 445 mil milhões de kwanzas (↑14,2% YTD)

Sector monetário

II. CONTEXTO NACIONAL

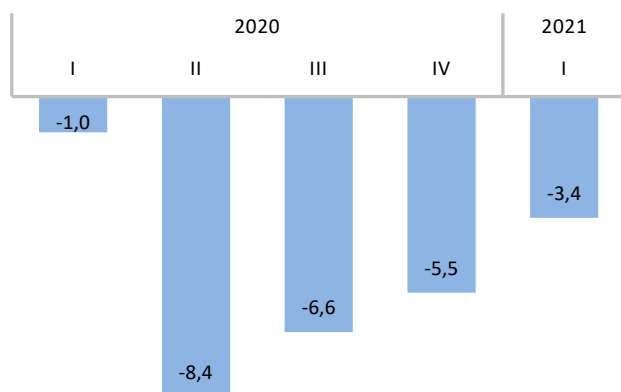
2.1. Sector real

2.1.1. Evolução do PIB

De acordo com as mais recentes Contas Nacionais publicadas pelo INE, o PIB teve uma contracção homóloga de 3,4% no primeiro trimestre de 2021 (-1% face ao 1º trimestre de 2020). Apesar de recuar, o desempenho do PIB foi melhor do que o verificado no último trimestre do ano passado (-5,5%).

Esta ligeira recuperação foi justificada essencialmente pelo desempenho positivo dos sectores do comércio (+29,6%), das pescas (+29,3%), dos diamantes (+27,9%), da agricultura (+4,9%) e o imobiliário (+2,9%), devido à maior flexibilização das restrições e ao regresso à actividade de muitas empresas.

Gráfico 7. Evolução trimestral do PIB (variação homóloga %)



Fonte: INE | Contas Nacionais

Tabela 5. Crescimento do PIB por sectores de actividade económica (%)

Sectores de actividade económica	2020		2021
	I Trim.	IV Trim.	I Trim.
Agricultura	3,9	7,6	4,9
Pescas	-13,0	39,4	29,3
Petróleo	-1,8	-11,8	-18,6
Diamantes e outros minerais	-5,2	5,2	27,9
Indústria transformadora	12,1	-1,5	-3,7
Energia e Água	3,9	-2,8	-0,3
Construção	-0,1	-41,4	-31,5
Comércio	-5,2	13,9	29,6
Transportes	-11,6	-12,0	-15,6
Telecomunicações	9,2	-26,4	-5,8
Financeiro	-1,1	3,4	-9,9
Imobiliário	3,0	3,1	2,9
Produto Interno Bruto	-1,0	-5,5	-3,4

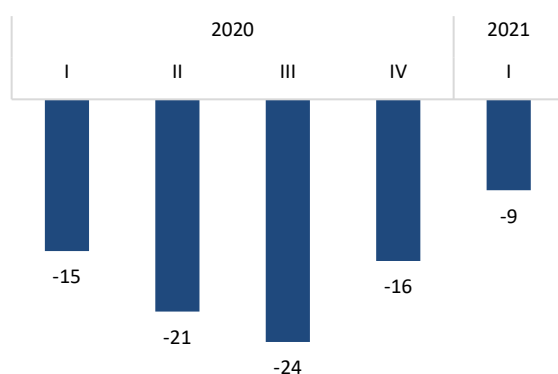
Fonte: INE | Contas Nacionais

Do lado das quedas, destacaram-se as reduções nos sectores da construção, petrolífero, dos transportes, financeiro e das telecomunicações. Importa ressaltar que os sectores de petróleo, de transportes e da indústria transformadora, além de terem taxas negativas apresentaram um agravamento nas suas quedas face ao trimestre anterior.

2.1.2. Indicador de clima económico

O Indicador de Clima Económico (ICE), que registou nos últimos 5 anos uma tendência decrescente, atingiu -9 pontos no primeiro trimestre de 2021. A evolução do indicador foi positiva na ordem dos 6 pontos, quando comparado com o período homólogo (-15 pontos).

Gráfico 8. Indicador de clima económico (pontos)



Fonte: INE

Tabela 6. Sectores de actividade do ICE (pontos)

Sectores	I Trimestre 2020	I Trimestre 2021
Indústria transformadora	-24	-17
Construção	-35	-22
Comércio	-33	6
Transportes	-8	-25
Turismo	-12	-16
Indústria extractiva	-2	-1
Comunicações	28	0
Índice de Confiança	-15	-9

Fonte: INE

O índice melhorou para quase todos os sectores, com excepção do Turismo e dos Transportes que foram muito mais afectados pelos impactos das medidas de contenção da Covid-19.

O sector da indústria extractiva foi o que marcou a variação mais elevada, saindo de -16 pontos para -1 ponto. Já o sector do comércio foi o único que conseguiu sair do terreno negativo, passando de -1 ponto para se estabelecer nos 6 pontos.

Apesar da ligeira melhoria, os empresários continuam a referir um conjunto de constrangimentos à actividade económica, dos quais se destacam as limitações no acesso ao crédito bancário, a redução da procura, as limitações de aquisição de matéria-prima e equipamentos, as dificuldades de acesso à energia eléctrica, o excesso de interferências e regulamentações estatais, a escassez de recursos humanos especializados, a redução da procura, o elevado absentismo do pessoal e a ruptura de *stocks*.

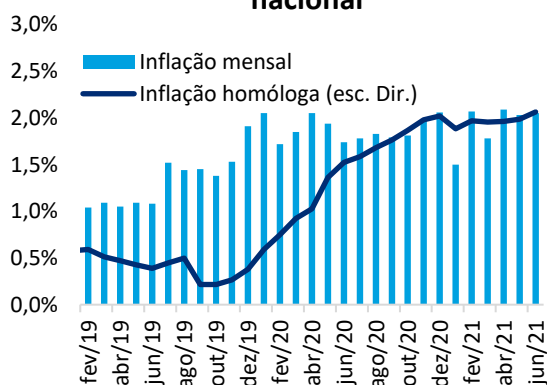
2.1.3. Evolução dos preços

A taxa de inflação homóloga aumentou de 25,10% em Dezembro de 2020 para 25,32% em Junho de 2021, principalmente explicada pelas variações das classes de comunicações (+0,7%), saúde (0,2%) e alimentação e bebidas não alcoólicas (+0,2%).

Na classe das comunicações, foram criados novos tarifários nos serviços das principais operadoras do País, com o objectivo de suportar o aumento do tráfego nas linhas de comunicação resultante das medidas de confinamento (teletrabalho). A subida dos preços na classe da saúde coincidiu com os ajustamentos nos preços dos serviços médicos, devido a maior procura causada pela situação pandémica.

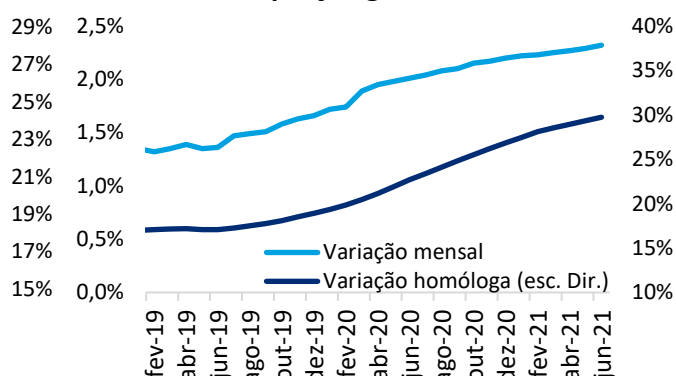
Por províncias, as maiores variações nos preços foram registadas na Lunda-Sul (2,31%), Huíla (2,25%), Luanda (2,24%), Lunda-Norte (2,20%) e Zaire (2,20%).

Gráfico 9. Evolução da inflação nacional



Fonte: INE

Gráfico 10. Evolução do índice de preços grossistas



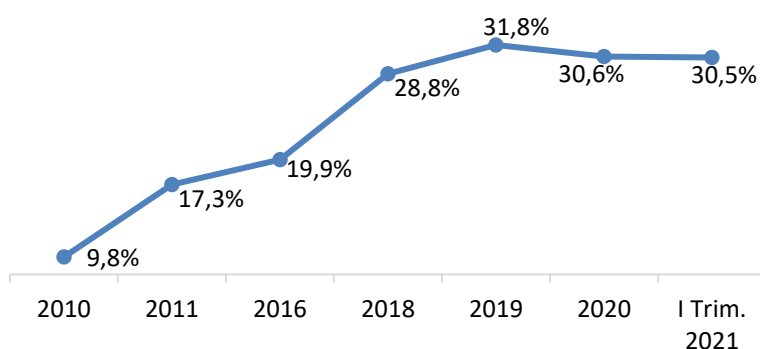
Fonte: INE

Por outro lado, nas plataformas grossistas verificou-se um aumento do crescimento dos preços, com o Índice de Preços Grossista (IPG) a subir de 26,85% para 29,33%. A maior aceleração foi verificada nos preços dos produtos nacionais, com um aumento de 14%, enquanto os produtos importados apresentaram uma variação de 11%. Importa destacar que, na generalidade, o aumento dos produtos nacionais e importados foi impulsionado pela subida de preços na classe da agricultura, produção animal, caça e silvicultura.

2.1.4. Taxa de desemprego

A taxa de desemprego situou-se nos 30,5% no primeiro trimestre de 2021, representando uma ligeira melhoria em relação aos 30,6% do final do ano de 2020. Num total de aproximadamente 16 milhões de pessoas economicamente activas, cerca de 5 milhões estão em situação de desemprego no País.

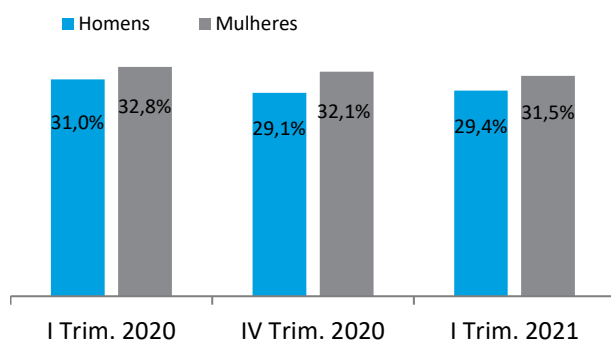
Gráfico 11. Evolução da taxa de desemprego



Fonte: INE

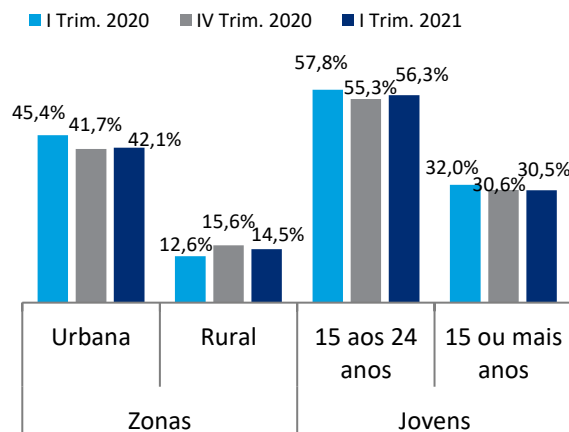
Na distribuição por classificação geográfica, a taxa de desemprego da área urbana (42,1%) foi quase três vezes superior à rural (14,5%). Quanto ao género, o gap entre a taxa de desemprego feminina e masculina subiu para 2,1% no primeiro trimestre de 2021 face aos 1,8% do trimestre homólogo de 2020. Relativamente à faixa etária, o desemprego nos jovens com idades compreendidas entre 15 e 24 anos apresentou taxas superiores aos 55%, enquanto no grupo de pessoas com idades superiores aos 15 anos as taxas não superaram os 30%.

Gráfico 12. Taxa de desemprego por género



Fonte: INE

Gráfico 13. Taxa de desemprego por categorias



Fonte: INE

Importa mencionar que a taxa de emprego deste ano atingiu os 62,6%, face aos 62,8% do final do ano anterior. No primeiro trimestre de 2021, a população empregada com 15 ou mais anos foi estimada em 10,8 milhões de pessoas, onde mais da metade (56,3%) encontrava-se no sector da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, seguido pelo comércio a grosso e retalho com 18,8%. O sector que menos empregou foi o de actividades financeiras, imobiliária e de consultoria com apenas 0,5% (equivalente a 53 950 pessoas).

2.2. Sector fiscal

2.2.1. Execução orçamental do Iº trimestre de 2021

O Ministério das Finanças publicou recentemente a execução do Orçamento Geral do Estado do ano em curso, onde apurou que a receita total arrecadada entre Janeiro e Março se situou nos 2 146 mil milhões de kwanzas, correspondendo a uma execução de 15% da receita anual estimada e marcando uma redução de 19% em comparação com o período homólogo. A descida foi explicada essencialmente pelo decréscimo na arrecadação de receitas petrolíferas em mais de 50% face ao primeiro trimestre de 2020.

Tabela 7. Execução do OGE | I Trimestre 2021
(milhões de kwanzas)

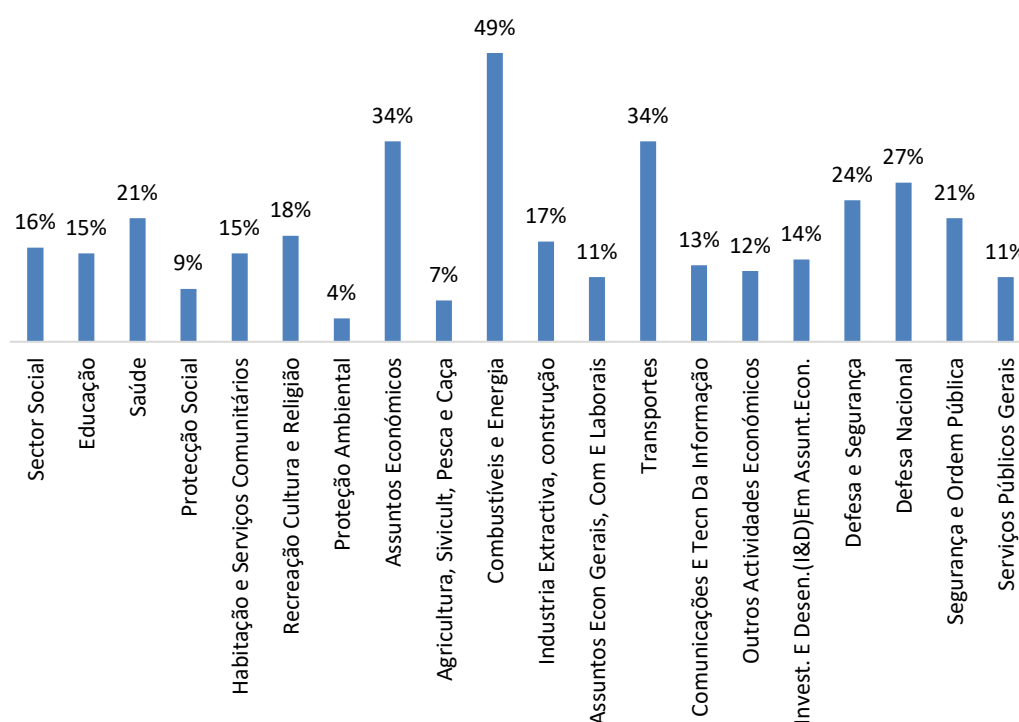
Descrição	OGE 2021 Previsto	Receita arrecadada		Execução	Variação trimestral
		I Trim. 2020	I Trim. 2021		
Receitas	14 785 201	2 637 661	2 146 186	15%	-19%
Correntes	8 104 860	2 278 592	1 263 114	16%	-45%
Petrolíferas	4 059 222	1 348 214	626 548	15%	-54%
Não petrolíferas	4 045 638	930 378	636 566	16%	-32%
Capital	6 680 341	359 069	883 073	13%	146%
Alienações	155 558	303	2 762	2%	812%
Financiamentos	6 186 509	358 766	879 978	14%	145%
Internos	2 190 961	350 841	559 327	26%	59%
Externos	3 995 548	7 925	320 651	8%	3946%
Outras	338 274	-	333	0%	-
Despesas	14 785 201	2 413 054	2 582 400	17%	7%
Correntes	7 660 836	1 141 526	1 026 524	13%	-10%
Salários	2 487 588	494 173	493 481	20%	0%
Juros da Dívida	2 827 177	292 650	228 958	8%	-22%
Outras	2 346 071	354 703	304 085	13%	-14%
Capital	7 046 385	1 271 528	1 555 875	22%	22%
Reserva Orçamental	77 980	-	-	-	-

Fonte: MINFIN

As receitas não petrolíferas tiveram uma execução maior (16%), mas apresentaram também um maior recuo face a 2020, totalizando 637 mil milhões de kwanzas. Entre estas, destacam-se cerca de 2,7 mil milhões de kwanzas de receitas oriundas de alienações de habitações, empresas e bens diversos. A maior parte deste valor (2,6 mil milhões de kwanzas) adveio de vendas de empresas, havendo a possibilidade de estarem relacionadas com o processo de privatizações. Contudo, observa-se um baixo grau de execução das alienações, na ordem dos 2% do que previa.

Por seu lado, as despesas aumentaram 7% para 2 582 mil milhões de kwanzas, explicado pelo aumento das despesas de capital. O valor representou uma execução de 17% face ao global esperado para todo o ano de 2021. O sector social teve o maior grau de execução, o equivalente a 16% do valor previsto, representando 35% da despesa total autorizada.

Gráfico 14. Execução da despesa orçamentada por sectores



Fonte: Minfin

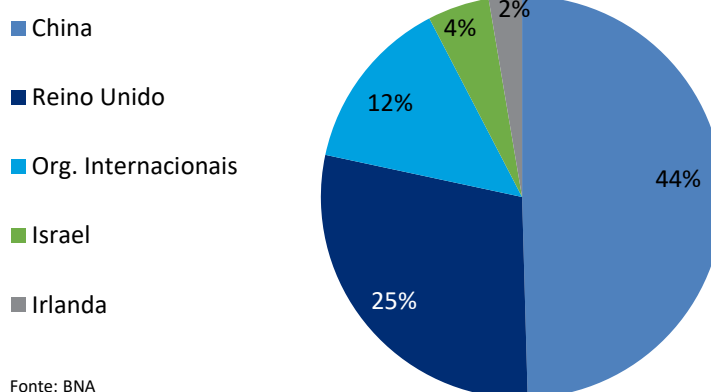
2.2.2. Dívida pública

• Dívida externa

A dívida externa bruta de Angola atingiu 50,1 mil milhões de dólares no final de Março de 2021, indicando um ligeiro aumento de 0,01% comparativamente ao primeiro trimestre de 2020.

No que toca à dívida bilateral, notou-se uma redução de 0,9% na dívida com a China, que é o maior financiador de Angola com um *stock* de 21,9 mil milhões de dólares. Em segundo lugar, está o Reino Unido com um montante de 12,7 mil milhões de dólares (-7,1% face ao período homólogo).

Gráfico 15. Peso da dívida externa por países



Quanto às *yields* das *eurobonds* angolanas, que oferecem a percepção sobre o custo de financiamento no mercado externo e tornam o País mais visível no mercado de capitais, registaram-se descidas entre 1,0 e 1,5 pontos percentuais, no final do primeiro semestre deste ano, devido ao processo de estabilização do mercado petrolífero.

Tabela 8. Yields angolanas (%)

Ano de emissão	Maturidade	I Sem. 2020	II Sem. 2020	I Sem. 2021
2015	10 anos	11,98	8,36	6,82
2018	10 anos	11,62	8,89	7,37
	30 anos	11,56	9,90	8,89
2019	10 anos	10,96	8,89	7,52
	30 anos	11,25	9,88	8,85

Fonte: Bloomberg

- Dívida interna titulada

Mercado primário – Leilões de títulos

Entre Janeiro e Junho deste ano, a emissão de títulos em leilão atingiu 1 166 mil milhões de kwanzas, o que compara com os 584 mil milhões de kwanzas emitidos no período homólogo de 2020. Do valor total emitido este ano, 58% foram colocados em Obrigações do Tesouro (OT) e os restantes 42% em Bilhetes do Tesouro (BT).

Quanto ao grau de execução em relação à previsão do Plano Anual de Endividamento de 2021 (PAE 2021), as emissões de OT estiveram abaixo da meta programada, alcançando cerca de 77% do montante previsto. Já os bilhetes do Tesouro ultrapassaram o limite estabelecido no PAE 2021, tendo superado o montante colocado no mercado primário na ordem dos 89%.

Segundo os dados mais recentes do BNA, entre Janeiro e Junho de 2021, o Tesouro amortizou dívidas no valor de 1 833 mil milhões de kwanzas, o que resultou numa colocação líquida negativa de 667 mil milhões de kwanzas.

No que toca a execução dos resgates, o comportamento dos títulos foi semelhante à situação das emissões, com as Obrigações do Tesouro abaixo da meta (91%) e os bilhetes do Tesouro acima das expectativas (212%).

Tabela 9. Emissão de títulos - Leilões (I Semestre)

mil milhões de kwanzas		2020	2021	Var.	Grau de execução (PAE)
BT	Oferta	637	1 715	169%	
	Emissão	191	485	154%	189%
	Resgate	220	937	325%	212%
	C. Líquida	- 29	- 451	-	-
OT	Oferta	687	2 784	306%	
	Emissão	392	680	73%	77%
	Resgate	933	897	-4%	91%
	C. Líquida	- 541	- 216	-	-
Emissão total		584	1 166	100%	102%
Resgate total		1 154	1 833	59%	128%

Fonte: SIGMA

Tabela 10. Juros BT/OT (%)

Tipo de instrumento	Jun/20	Dez/20	Jun/21
BT 91 dias	16,00	19,04	19,38
BT 182 dias	17,50	19,99	20,53
BT 364 dias	18,50	20,81	16,70
OTNR 2 anos	22,68	24,10	24,29
OTNR 3 anos	23,51	24,33	24,72

Fonte: BNA

A colocação líquida negativa e a descida dos juros dos títulos públicos podem estar a reflectir menores necessidades de financiamento ao Estado, numa altura em que o elevado preço do petróleo tem melhorado as receitas.

2.2.3. Receitas fiscais

As receitas fiscais petrolíferas tiveram uma queda homóloga de 9% no Iº semestre de 2021 para 3,8 mil milhões de dólares, explicada pela redução de 17% da quantidade exportada para aproximadamente 1,14 milhões de barris por dia, apesar do aumento de 41% do preço médio de exportação para 60,4 dólares por barril.

Gráfico 16. Receitas petrolíferas vs preço de exportação (milhões de dólares)

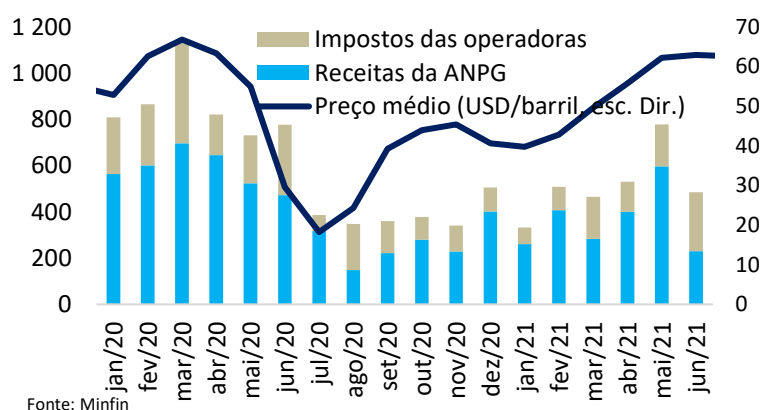


Tabela 11. TOP 5 dos blocos petrolíferos mais produtivos

I Semestre		
milhões de barris	2020	2021
Bloco 17	76,8	66,1
Bloco 32	39,1	31,0
Bloco 15	37,0	28,6
Bloco 0 A	25,3	21,5
Bloco 15/06	21,1	17,7
Total	249,1	206,8

Fonte: Minfin

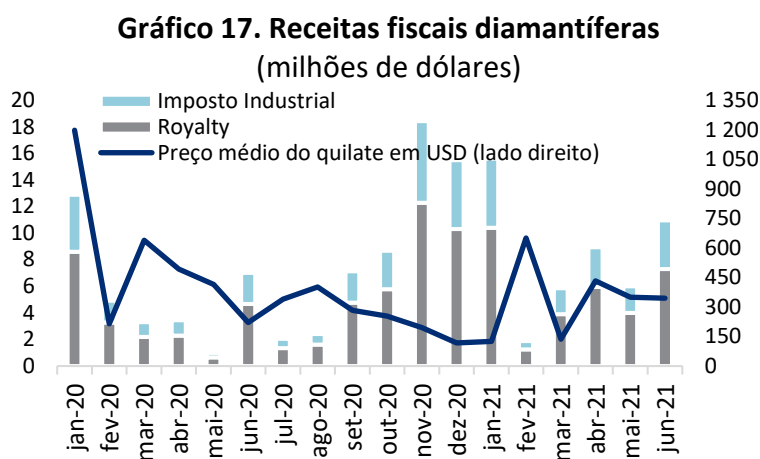
Na composição das receitas, cerca de 69% do total correspondem às receitas da Agência Nacional de Petróleo e Gás (-7% face ao mesmo período do ano anterior) e os 31% dizem respeito aos impostos cobrados às operadoras (-14%), onde se destaca o imposto sobre o rendimento de petróleo (peso de 76%).

De referir que 80% da produção nacional é obtida em apenas 5 blocos petrolíferos, conforme ilustrado no gráfico acima, o que corresponde a cerca de 164,9 milhões de barris.

De acordo com as projecções do Governo no OGE 2021, a produção deste ano deverá contrair novamente como resultado da incapacidade de se ultrapassar rapidamente os desequilíbrios originados com a conjuntura de 2020, do declínio natural de alguns campos e da falta de investimento em prospecção nos últimos anos.

Quanto às receitas diamantíferas, foram arrecadados, nos primeiros seis meses do ano, um total de 49,2 milhões de dólares, representando um aumento de 51% face ao período homólogo de 2020.

Esta evolução foi justificada com a subida homóloga de 25% da produção para 4,4 milhões de quilates, o que contrabalançou a queda de 36% do preço médio do quilate para 339,7 dólares.



Do total das receitas obtidas, 67% dizem respeito aos *royalties*, que aumentaram 51% para 32,8 milhões de dólares, enquanto os restantes 33% são referentes aos impostos pagos pelas operadoras, que tiveram uma subida de 52% fixando-se nos 16,5 milhões de dólares.

2.2.4. Quinta revisão do programa de financiamento do FMI a Angola

A 5ª revisão do programa de financiamento e assessoria técnica especializada (*Extended Fund Facility*, EFF) do FMI a Angola voltou a culminar com uma boa apreciação por parte do Conselho Executivo do Fundo, que realçou o forte compromisso do Governo e considerou que a economia está em transição para uma recuperação gradual dos vários choques, incluindo, os induzidos pela Covid-19.

Com esta avaliação, foi aprovada a libertação de mais uma tranche, no valor de 772 milhões de dólares, totalizando 3,9 mil milhões de dólares de financiamento recebido até ao momento, o que já representa 87% dos 4,5 mil milhões de dólares⁵ previstos até ao fim do acordo.

⁵ Em 2020, o Conselho Executivo do FMI aprovou o pedido das autoridades angolanas para um aumento de 765 milhões de dólares, no âmbito do acordo em curso, para mitigar o impacto da pandemia da Covid-19 no País e sustentar a estrutura implementação da reforma, o que elevou o valor total do acordo de 3,70 para 4,47 mil milhões de dólares.

A avaliação foi feita com referência a Dezembro de 2020, sendo que, entre os critérios de desempenho, apenas o limite do stock de crédito do BNA ao Governo Central não foi cumprido, num ano em que o Governo teve de se financiar para realizar despesas de combate à Covid-19.

Já entre os critérios indicativos, não foi cumprido o limite para a dívida pública, contudo, tal não condicionou a avaliação por ser uma meta indicativa. Também é importante observar que este valor nominal superior ao previsto pode estar a reflectir apenas a depreciação cambial e não um aumento estrutural da dívida.

Tabela 12. Cumprimento dos critérios de avaliação do acordo com o FMI

Critérios	Dez/20			Jun/21
	Meta	Efectivo	Status	Meta
Critérios de desempenho:				
Reservas internacionais líquidas – RIL (milhões de dólares)	7 316	8 742	✓	8 841
Stock de crédito do BNA ao GC (mil milhões de kwanzas)	0	269	X	300
Limite máximo da base monetária (mil milhões de kwanzas)	2 114	1 941	✓	2 099
Défice fiscal primário não petrolífero (mil milhões de kwanzas)	2 394	1095	✓	101
Não acumulação de atrasados pelo GC ¹ e BNA (milhões de dólares)	0	0	✓	0
Limite máximo de nova dívida garantida por petróleo (milhões de dólares) ²	0	0	✓	0
Critérios indicativos:				
Stock de dívida pública (GC e Sonangol) (mil milhões de kwanzas)	42 994	44 815	X	55 951
Limite máximo com gastos sociais (mil milhões de kwanzas)	144	1859	✓	892
Limite de acumulação líquida no stock de atrasados do GC (mil milhões de kwanzas)	250	143	✓	250
Limite acumulado do desembolso da dívida externa colateralizada com petróleo (milhões de dólares)	116	0	✓	4 380
Limite de emissão de dívida garantida pelo GC (milhões de dólares)	300	105	✓	300

Fonte: IMF Country Report No. 21/140

1/ Governo Central

2/ Inclui Governo Central, BNA e Sonangol

O Governo solicitou alguns ajustamentos no quadro das metas de avaliação. Entre estes, está a solicitação de ajustamento da meta das RIL para a próxima avaliação com referência a Junho deste ano. O Governo argumentou a necessidade de modificação com a menor expectativa de produção de petróleo. Também solicitou uma revisão da meta para o défice fiscal primário não petrolífero para acomodar o custo de aquisição de vacinas.

Os critérios de desempenho contínuo, que têm de ser observados constantemente sob o risco de condicionar imediatamente o programa, também foram cumpridos na totalidade, como: (i) não impor novas restrições nas operações com o estrangeiro; (ii) não introduzir ou intensificar a prática de taxas de câmbio múltiplas; (iii) não entrar em novos acordos bilaterais que sejam

inconsistentes com o programa do FMI; (iv) não impor novas restrições (ou intensificar as existentes) às importações.

Entre os objectivos de avaliação contínua, as autoridades solicitaram ainda a não observância do critério da não acumulação de atrasos no pagamento da dívida externa que foi violado por um curto período devido aos problemas técnicos.

Já quanto aos 13 objectivos estruturais, apenas 2 foram referidos como alcançados, dos quais: (i) atribuição de pelo menos 45% dos contratos públicos via licitações públicas e (ii) aprovação de uma nova lei do BNA com foco na imposição de um limite de crédito ao Governo Central e atribuição de maior autonomia ao banco central.

O FMI actualizou o seu *outlook* para o País, antevendo agora mais um ano de recessão com uma queda ligeira de 0,1%:

Tabela 13. Quadro macroeconómico de Angola 2021 - 2025

	2021	2022	2023	2024	2025
Economia real					
Crescimento real do PIB (%)	- 0,1	2,4	3,4	3,7	3,9
Petróleo	- 0,7	0,0	0,0	0,0	0,0
Não petróleo	2,3	3,4	4,7	0,5	0,5
Inflação homóloga (fim do período, %)	19,5	1,1	0,9	0,7	0,7
PIB nominal (mil milhões de kwanzas)	44 713	51 189	56 958	62 815	69 042
Petróleo	13 208	13 952	14 121	14 306	14 542
Não petróleo	31 505	37 237	42 837	48 509	54 500
PIB nominal (milhões de dólares)	66,7	68,0	72,0	77,0	83,0
Taxa de câmbio média (USD/AOA)	472,339	547,603	594,958	629,987	656,627
Governo - Quadro Macrofiscal (% PIB)					
Receitas totais	22,6	22,1	21,3	20,7	20,2
Petrólicas	13,2	12,2	11,1	10,2	9,4
Não petrolíferas	8,2	8,7	0,9	9,2	9,4
Despesas totais	20,4	20,1	19,2	18,5	17,9
Correntes	16,9	16,6	15,8	15,2	14,6
De capitais	3,5	3,5	3,4	3,3	3,3
Saldo fiscal	2,2	0,2	2,1	2,2	2,3
<i>Non-oil primary fiscal balance</i>	- 4,8	- 4,4	- 3,7	- 3,1	- 2,8
Contas monetárias (fim do período, %)					
Crescimento do M2	15,8	12,8	12,1	1,2	9,7
Crescimento anual do crédito ao sector privado	9,4	24,1	21,5	15,8	1,5
Balança de pagamentos					
Saldo da conta de bens (% PIB)	2,5	22,3	20,5	18,9	17,9
Exportações	41,8	39,1	36,1	33,9	32,6
d/q: Petróleo e gás	39,6	36,5	33,2	30,5	28,2
Importações	16,8	16,8	15,6	15,1	14,7
Reservas internacionais brutas (milhões de dólares)	14 776	14 776	14 776	14 776	14 776
Reservas internacionais brutas (meses de importação)	10	10	9	9	9
Reservas internacionais líquidas (milhões de dólares)	9 128	10 128	10 220	10 483	11 033
Dívida pública (% PIB)					
Dívida do sector público (Bruta) ¹	113,3	102,7	95,9	85,8	76,7
d/q: Dívida governamental	103,9	92,8	85,8	76,9	68,8
Petróleo					
Produção de petróleo e gás (milhões de barris por dia)	1,274	1,274	1,274	1,270	1,274
Preço petróleo angolano (USD/barril)	57,8	54,4	52,4	51,5	51,3
Preço Brent (USD/Barril)	59,7	56,2	54,1	53,0	52,4

Fonte: FMI (IMF Country Report No. 21/140)

1/ Inclui dívida da Sonangol, da Taag e do Governo Central

O Fundo considerou que a recuperação gradual foi explicada pelo aumento do preço do petróleo e por uma maior estabilização da taxa de câmbio, que provocou aumento da receita, redução das tensões nas contas públicas e menor pressão sobre a dinâmica da dívida. No entanto, o FMI refere que ainda se mantêm elevados os riscos, com realce para a continuidade dos efeitos da pandemia e a queda da produção petrolífera.

O relatório do FMI fez referência a importantes pontos, com realce para os seguintes:

Âmbito fiscal:

- O Governo mantém a perspectiva de eliminar os subsídios aos preços dos combustíveis até que o programa de transferências monetárias atinja um número significativo de famílias mais vulneráveis⁶;
- O Governo prevê introduzir em 2022 um conjunto de restrições quantitativas à importação de 16 bens, principalmente do sector agrícola;
- A poupança decorrente do aumento do preço do petróleo e o adiamento do serviço da dívida pelo DSSI⁷ deverá ajudar a manter a trajectória sustentável da dívida, pelo que o fundo aconselha a manutenção de uma postura fiscal mais disciplinada. O Fundo enalteceu a iniciativa do Governo de decidir poupar a maior parte da receita petrolífera adicional resultante de um preço do petróleo superior ao previsto;

Sector monetário e taxa de câmbio

- O FMI parabeniza o BNA pela inversão da sua política monetária para conter a inflação e recomenda que se continue a procurar o alcance de uma taxa de juro real positiva. Contudo, o Fundo refere que o BNA deve preparar-se para mudar de ferramentas caso estas medidas não causem o efeito esperado;
- O BNA deve ter atenção ao potencial impacto das medidas restritivas de importação sobre as famílias;
- O ambiente actual de preços mais elevados do petróleo deverá permitir a acumulação de reservas internacionais líquidas;

⁶ O programa de transferências monetária prevê alcançar cerca de 1 600 000 famílias, dos quais apenas 300 000 beneficiam destas transferências até ao momento, de acordo com o FMI.

⁷ *Debt Service Suspension Initiative* - significa que os credores oficiais bilaterais suspendem, por um período limitado, os pagamentos do serviço da dívida dos países que solicitaram a suspensão.

- O BNA deve continuar a permitir que a taxa de câmbio actual como um amortecedor dos choques, limitando as suas intervenções no mercado cambial visando apenas minimizar a volatilidade;

Sistema financeiro

- A promulgação da nova LBIF⁸ foi um passo importante para o fortalecimento do quadro regulatório do sistema financeiro, mas o regulador deve agir rapidamente para a sua implementação efectiva;
- O FMI considera um factor crítico, a finalização dos planos de reestruturação dos 2 maiores e problemáticos bancos públicos, com foco na restauração de capital. Adicionalmente, o BNA deve garantir uma supervisão mais rigorosa do sistema bancário;

2.3. Sector externo

2.3.1. Conta de bens e RIL

De acordo com os dados mais recentes do BNA, o saldo da conta de bens no I^o trimestre deste ano atingiu 4,4 mil milhões de dólares, ligeiramente acima do saldo registado no período homólogo, explicado pelo aumento do valor das exportações. As exportações situaram-se nos 6,9 mil milhões de dólares e as importações nos 2,5 mil milhões de dólares.

Tabela 14. Conta de Bens
(mil milhões de dólares)

Descrição	I Trimestre 2020	I Trimestre 2021
Exportações	6,5	6,9
Petróleo	6,2	6,5
Diamantes	0,3	0,3
Outros	0,0	0,1
Importações	2,5	2,5
Combustíveis	1,5	1,5
Alimentos	0,3	0,3
Outros	0,6	0,7
Saldo	4,1	4,4

Fonte: BNA

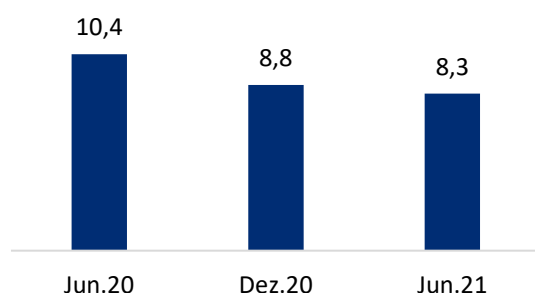
As Reservas Internacionais Líquidas (RIL) no primeiro semestre deste ano atingiram 8,3 mil milhões de dólares, marcando o valor mais baixo na série histórica do BNA, apesar de estar acima

⁸ Lei de Bases das Instituições Financeiras.

dos 8,0 mil milhões de dólares estabelecidos como meta no âmbito do acordo de financiamento com o FMI.

Por seu lado, as Reservas Internacionais Brutas (RIB), que incluem as RIL e as obrigações de curto prazo, fecharam o mês de Junho nos 15,1 mil milhões de dólares, abaixo dos 15,5 mil milhões de dólares do período homólogo de 2020, apontando-se como um nível suficiente para cobrir até 11 meses de importação de bens e serviços.

Gráfico 18. Evolução das reservas internacionais líquidas (mil milhões de dólares)



Fonte: BNA

Tabela 15. Componentes das Reservas (mil milhões de dólares)

Descrição	2020		2021	Var. Hom.
	Jun/20	Dez/20	Jun/21	
RIB	15,6	14,9	15,1	-3%
Conta do BNA	12,8	13,2	13,5	6%
Tesouro (CUTME) ¹	1,8	1,1	1,0	-44%
Bancos (RO-ME) ²	1,0	0,6	0,7	-34%

Fonte: BNA/Cálculos BAI

1/ Conta Única do Tesouro em moeda estrangeira;

2/ Reserva obrigatória dos bancos em moeda estrangeira.

Entre as componentes das RIB, realce para a queda significativa dos depósitos dos bancos em moeda estrangeira e dos recursos do Tesouro Nacional. Em contrapartida, pode-se notar um aumento na conta do BNA na ordem dos 6%.

2.3.2. Mercado cambial

O ano de 2021 tem evidenciado alguma estabilidade da evolução da taxa de câmbio, permitindo que o BNA esteja mais focado na definição de importantes medidas para o mercado cambial, consolidando a intenção de deixar de ser o principal provedor de divisas para regular e supervisionar o sector.

Desde o princípio do ano, o BNA publicou algumas medidas cambiais para flexibilização do mercado, onde destacam-se as seguintes:

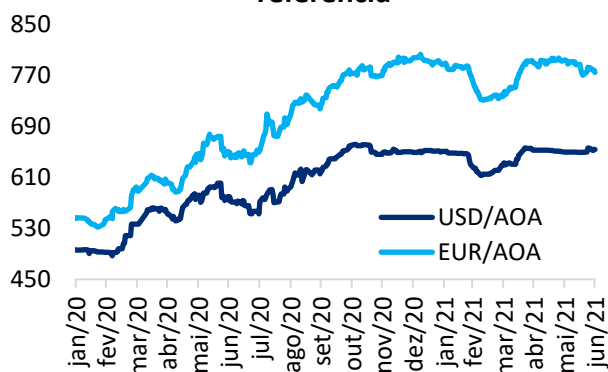
- **Aviso Nº 02/2021** | *garantir a liquidação, em moeda estrangeira, das operações de exportação de bens e serviços dos operadores marítimos estrangeiros que escalam os portos nacionais.* Esta medida obriga os operadores marítimos estrangeiros a liquidar os valores devidos aos prestadores de serviços portuários através de uma transferência bancária para uma conta bancária domiciliada no País ou pela transferência de uma conta de não residente cambial titulada pelo operador marítimo, domiciliada num banco sedado no País;
- **Aviso Nº 03/2021** | *Obrigação de liquidação das exportações de gás natural com moeda estrangeira, devendo esta ser depositada em um banco em Angola.* O Aviso estabelece que as entidades exportadoras de gás natural devem vender as divisas necessária para a aquisição de bens e serviços no mercado interno mediante as regras estabelecidas no instrutivo N.º 2/2020 relativo aos procedimentos para a venda de moeda estrangeira por empresas do sector petrolífero.
- **Aviso Nº 04/2021** | *I en  o da necessidade de autorização do BNA para execução de operações de importação de mercadoria independentemente do prazo decorrido desde a data do desembarque* – A medida corresponde a uma flexibilização, uma vez que a legislação anterior exigia a autorização do BNA para operações cujo prazo de pagamentos era inferior a 360 dias;
- **Aviso Nº 05/2021** | *Aumento de 120 mil dólares para 250 mil dólares do limite máximo anual para compra de divisas (ou utilização de fundos próprios) para operações privadas. Este valor independe do instrumento de pagamento a ser utilizado pelo ordenador* - A medida flexibiliza ainda mais as regras implementadas no início de 2020 e   argumentada pelo BNA com o facto de existir, actualmente, uma menor pressão sobre as reservas internacionais;
- **Directiva Nº 02/DMA/DCC/ 2021** | *As Instituições Financeiras Bancárias, deixam de efectuar, o envio do Mapa de Necessidades (MdN), ao Banco Nacional de Angola.* Nesta directiva, os bancos comerciais deixam de ter a obrigação de remeter o mapa das necessidades ao banco central cingindo-se apenas na compilação do mesmo para uso na plataforma Bloomberg FXGO BMatch;
- **Instrutivo Nº 07/2021 de 10 de Maio** | *Ajuste de regras e procedimentos que as Instituições Financeiras Bancárias devem observar nos leilões de moeda estrangeira*

organizados pelo banco central, revogando o Instrutivo Nº 19/2019 de 06 de Novembro.

Neste documento, o BNA deixa de exigir dos bancos comerciais, o nível de reserva obrigatória, limite de posição cambial e o limite mínimo do rácio solvabilidade regulamentar para participação na sessão de leilão de divisas. Actualmente, as propostas não têm a limitação monetária e devem ser inseridas na plataforma num período máximo de até 15 minutos após a abertura da sessão (quando anteriormente cada proposta não podia ser inferior a 1 milhão de dólares e tinham que ser inseridas 30 minutos depois da abertura da sessão). Quanto à liquidação, o pagamento das operações de compra e de venda de moeda estrangeira é agora efectuado dois dias após ao dia do leilão (D+2), quando no documento revogado era de D+0.

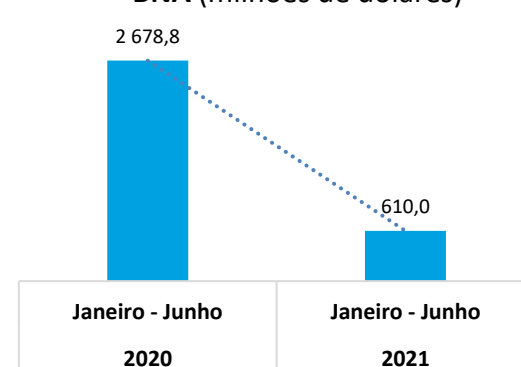
Entre Dezembro de 2020 e Junho de 2021, o Kwanza apreciou 2% face ao Dólar e 5% comparativamente ao Euro, fechando o mês de Junho nos USD/AOA 646,000 e EUR/AOA 767,900, respectivamente. No mercado informal, a moeda nacional valorizou cerca de 14% em relação ao Dólar e 10% face à divisa europeia.

Gráfico 19. Taxa de câmbio de referência



Fonte: BNA

Gráfico 20. Venda de divisas do BNA (milhões de dólares)



Fonte: BNA

Importa mencionar que a apreciação do Kwanza, no período em análise, está relacionada com o maior dinamismo que se tem verificado na oferta de divisas ao mercado, explicado pela entrada das empresas petrolíferas e diamantíferas no mercado, como grandes fornecedores de moeda estrangeira.

A maior disponibilidade de divisas, por via destas empresas, permitiu reduzir a posição do banco central como principal fornecedor, o que levou a uma queda significativa dos montantes oferecidos nos leilões de divisas feitos pela instituição. Segundo os dados mais recentes, entre

Janeiro e Junho de 2021, o BNA vendeu apenas 610 milhões de dólares, o que indicou uma queda de 77% quando comparado com o mesmo período de 2020 (2 678,8 milhões de dólares).

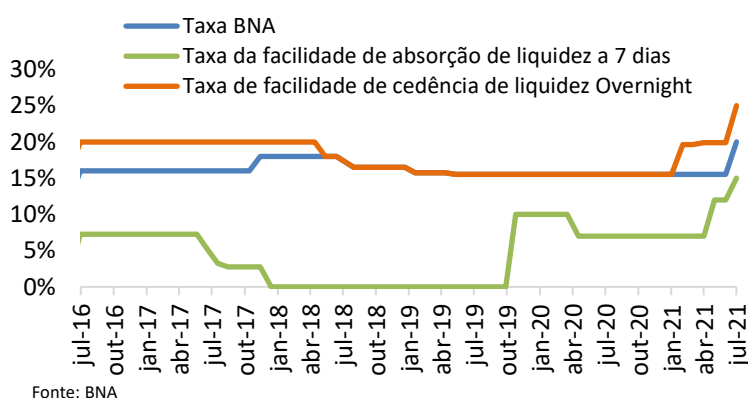
2.4. Sector monetário e financeiro

2.4.1. Política monetária e liquidez

O BNA inverteu o curso da sua política monetária este ano para tentar controlar o crescimento dos preços. A taxa de referência foi aumentada de 15,5% para 20% no final do primeiro semestre, sinalizando um aperto das condições monetárias. Trata-se da primeira vez que o BNA altera este instrumento, desde Maio 2019 quando o Comité de Política Monetária (CPM) deixou a taxa nos 15,5%.

A medida foi justificada com a necessidade de se inverter a trajectória da inflação, que se tem afastado cada vez mais da expectativa de 19,5% para o final de 2021.

Gráfico 21. Taxas directoras do BNA



As taxas das facilidades permanentes de absorção (7 dias) e de cedência de liquidez também foram aumentadas, em 8 e 10 pontos percentuais desde o início do ano, para 15% e 25%, respectivamente. Com a adopção destas medidas de política monetária, pretende-se reverter os efeitos das medidas de apoio à economia implementadas em 2020 no seguimento das dificuldades geradas pela Covid-19, que, de acordo com o BNA, se traduziu no aumento adverso da liquidez do sistema.

O coeficiente de reservas obrigatórias em moeda estrangeira subiu de 17% para 22%. Já para moeda nacional, o cumprimento de reservas para depósitos em contas do Estado passou a ter

um coeficiente de 100%, o que compara com os anteriores 22%. A medida foi introduzida com a Directiva Nº 06/DMA/2021 e também terá tido o seu impacto restritivo sobre a liquidez, sobretudo para bancos que domiciliam contas do Tesouro.

No quadro abaixo, estão sintetizadas outras medidas de política monetária, creditícia e prudencial:

Tabela 16. Destaques | Enquadramento regulamentar

Âmbito	Data	Instrumento	Principais medidas
Política Monetária	Fev/21	Directiva Nº 01/DMA/DSP	Separação das contas de Reservas Obrigatórias (RO) e de Reservas Livres (RL) dos bancos comerciais, com a obrigatoriedade de se manter no mínimo 100% da exigibilidade efectiva na conta RO, com um excesso autorizado de até 1% da sua obrigatoriedade.
	Fev/21	Directiva Nº 01/DMA/2021	Indexação de taxa de juro da FCO à taxa de mercado dos BT de 91 dias, acrescida de 0,25%. O documento estabelece também a indexação da taxa de juro da FAO ³ , com maturidade <i>overnight</i> , à taxa de custódia aplicável às reservas livres;
	Fev/21	Instrutivo Nº 01/2021	Introdução de um intervalo de 0,1% a 0,2% para a taxa de custódia em função da magnitude sobre o excesso de liquidez dos bancos comerciais junto do BNA: Incidência de 0,1% excessos superiores a 3 milhões de kwanzas e 0,2% a valores superiores a 6 milhões de kwanzas;
	Jul/21	Directiva nº 08/DMA/2021	Aumento da Taxa BNA de 15,5% para 20% e das taxas FCL 7 dias e FCO para 15% e 25%, respectivamente.
Política prudencial/ Sistema financeiro	Jan/21	Directiva Nº 01/DRO/2021	Permissão para que a constituição de imparidades para a exposição ao Estado denominada em moeda estrangeira, resultantes da descida do <i>rating</i> de Angola possam ser excepcionalmente registadas em moeda nacional: O valor das imparidades deve ser actualizado em função da variação da taxa de câmbio.
	Mar/21	Directiva Nº 03/DMA/2021	Migração da carteira de títulos de entidades não bancárias do SIGMA ⁵ para a CEVAMA ⁶ .
	Abr/21	Directiva nº 06/DMA/DSP/2021	Aumento de 22% para 100% do coeficiente de reservas obrigatória sobre os saldos das contas dos Governo Central em Moeda Nacional (MN)
	Jul/21	Aviso nº 08/2021	Definição de regras prudenciais que alinhem o sistema financeiro angolano com os padrões internacionais ligados a: (i) Requisitos Prudenciais; (ii) Requisitos de Fundos Próprios; (iii) Processo de Supervisão e Gestão de Risco e (iv) Disciplina de Mercado.
	Jul/21	Directiva nº 07/DMA/2021	Aumento do coeficiente de reservas obrigatórias em ME de 17% para 22%, com início do cumprimento agendado para o mês de Agosto.
	Jul/21	Instrutivos 10 e 11/2021	Formalização do ICAAP (processo Interno de Avaliação da Adequação de Capital) e ILAAP (Processo Interno de Avaliação da Adequação da Liquidez) no âmbito do SREP (Supervisory Review and Evaluation Process).
Política de crédito	Fev/21	Aviso Nº 01/2021	Ampliação das entidades abrangidas pela obrigatoriedade de reporte na Central de Informação de Risco de Crédito (CIRC ¹⁰).
	Abr/21	Aviso Nº 06/2021	Alargamento do prazo de vigência da concessão de crédito ao sector real da economia do Aviso N.º 10/2020 até ao final de ano de 2021.
	Jul/21	Aviso nº 07/2021	Orientação para concessão de novas moratórias de crédito durante um período de até 6 meses, para clientes que actuem nos sectores da cultura, desporto, ensino, transportes, restauração e afins.

Fonte: BNA

1/ BT – Bilhetes do Tesouro; 2/ FCO - Facilidades Permanentes de Cedência de Liquidez *Overnight*; 3/ FAO - Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez *Overnight*; 4/ FAL- Facilidade de Absorção de Liquidez; 5/ SIGMA – Sistema Integrado de Gestão de Mercados de Activos; 6/ CEVAMA - Central de Valores Mobiliários de Angola; 7/ CIRC - Central de Informação de Risco de Crédito.

A postura mais restritiva do BNA tem resultado na redução da base monetária. Tanto a reserva bancária como as notas e moedas em circulação recuaram nos últimos 12 meses até Junho. A

descida da reserva bancária foi explicada pela redução dos depósitos livres em 19,9% para 395 mil milhões de kwanzas, com realce para os depósitos livres em moeda nacional (-82%).

Adicionalmente, como medida de política monetária, o BNA implementou com base no Instrutivo Nº 01/2021, um intervalo para a taxa custódia (entre 0,1% e 0,2%)⁹ para direccionar as reservas consideradas excedentárias para investimento de apoio à economia.

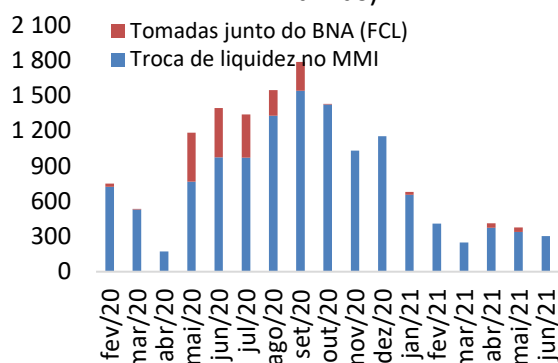
Tabela 17. Base Monetária (mil milhões de Kwanzas)

	Jun/20	Dez/20	Jun/21	Var. YTD	Var. YoY
Base monetária	2 440	2 361	2 425	2,7%	-0,6%
Notas e moedas em circulação	504	549	494	-10,0%	-1,9%
Reserva bancária	1 936	1 812	1 931	6,6%	-0,2%
Reservas obrigatórias	1 443	1 439	1 537	6,8%	6,5%
Em moeda nacional	869	1 060	1 093	3,1%	25,7%
Em moeda estrangeira	574	379	444	17,1%	-22,7%
Reservas Excedentárias	493	373	395	5,9%	-19,9%
Em moeda nacional	290	52	51	-1,1%	-82,4%
Em moeda estrangeira	202	321	343	7,0%	69,6%

Fonte: BNA

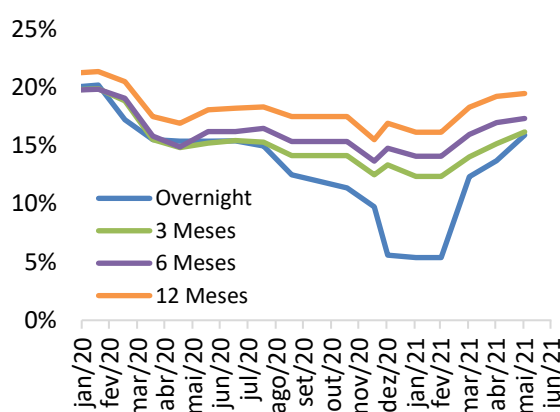
As taxas Luibor, que servem de referência para os empréstimos no Mercado Monetário Interbancário (MMI) subiram entre 1 e 2 pontos percentuais entre Janeiro e Junho deste ano. Em particular, a Luibor *overnight* situou-se nos 15,9%, o que compara com o mínimo de 5,38% do início do ano. Recorde-se que o período de queda acentuada das taxas Luibor esteve também relacionada com a adaptação dos bancos à taxa custódia implementada pelo BNA, que forçava um dinamismo diferente das trocas no MMI.

Gráfico 22. Transacções MMI e Tomadas na FCL (mil milhões de kwanzas)



Fonte: BNA

Gráfico 23. Taxas Luibor



Fonte: BNA

⁹ A aplicação de custódia em função da magnitude sobre o excesso de liquidez dos bancos comerciais junto do BNA: Incidência de 0,1% a excessos superiores a 3 milhões de kwanzas e 0,2% a valores superiores a 6 milhões de kwanzas.

As restrições de liquidez por parte do BNA tiveram impacto na descida do volume de transacções no MMI. Entre Janeiro e Junho deste ano, a troca de liquidez entre bancos atingiu 2 331 mil milhões de kwanzas, menos 41% face ao período homólogo. Adicionalmente, o BNA efectuou Operações do Mercado Aberto (OMA), tendo absorvido, no mesmo período, cerca de 2 648 mil milhões de kwanzas, acima dos 1 965 mil milhões de kwanzas do período homólogo.

2.4.2. Evolução da síntese monetária

O *stock* de crédito concedido pela banca ao sector privado aumentou 13,8% para 4 408 mil milhões de kwanzas, ao passo que ao Governo Central caiu 3,4% para 8 322 mil milhões de kwanzas. Isto explica a redução do rácio do crédito ao Governo sobre o crédito ao sector privado crédito de cerca de 200% em Junho de 2020 para 189% no final de Junho deste ano.

Tabela 18. Base Monetária (mil milhões de Kwanzas)

	Jun/20	Dez/20	Jun/21	Var. YTD	Var. YoY
Crédito líquido da Administração Central	4 485	6 144	5 105	-16,9%	13,8%
Crédito à Administração Central	7 801	8 616	8 322	-3,4%	6,7%
Depósitos da Administração Central	3 315	2 472	3 217	30,1%	-3,0%
Sector privado	3 893	4 107	4 408	7,3%	13,2%
Empresas	3 156	3 310	3 524	6,5%	11,7%
Empréstimos em moeda nacional	2 292	2 486	2 757	10,9%	20,3%
Empréstimos em moeda estrangeira	864	825	767	-7,0%	-11,3%
Particulares	737	796	884	11,1%	19,9%
Empréstimos em moeda nacional	487	562	628	11,7%	29,1%
Empréstimos em moeda estrangeira	251	234	256	9,5%	2,0%
M2 = (M1 + Quase Moeda)	10 899	12 698	12 445	-2,0%	14,2%
M2MN	4 802	5 840	5 596	-4,2%	16,5%
M2ME (USD)	11	11	11	0,4%	0,8%
M1	5 409	6 345	5 872	-7,4%	8,6%
Notas e moedas em poder do público	392	405	376	-7,0%	-4,0%
Depósitos a ordem	5 017	5 941	5 496	-7,5%	9,6%
Em moeda nacional	2 916	3 271	3 085	-5,7%	5,8%
Em moeda externa	2 102	2 669	2 411	-9,7%	14,7%
Depósitos a prazo	5 490	6 353	6 573	3,5%	19,7%
Em moeda nacional	1 495	2 165	2 134	-1,4%	42,8%
Em moeda externa	3 996	4 188	4 438	6,0%	11,1%
Outros instrumentos equiparáveis a depósitos ¹	5	5	5	0,0%	0,0%

1/ Inclui títulos excepto acções e acordos de recompra em moeda nacional e estrangeira

Ainda assim, a exposição da banca ao Governo Central é cerca de duas vezes superior ao sector privado, um indicador que reflecte a percepção de risco por parte dos bancos, bem como as necessidades de financiamento do Governo.

Do *stock* total de crédito ao sector privado está incluído cerca de 296 mil milhões de kwanzas concedidos até Junho deste ano no âmbito do Aviso Nº 10/2020, que promove a concessão de

crédito ao sector real da economia. O valor corresponde a 166% do valor mínimo previsto para o programa.

2.4.3. Indicadores de solidez do sistema bancário

Os indicadores de rentabilidade do sector bancário melhoraram mas observou-se uma pressão sobre a solvabilidade do sistema. O **Rácio de Solvabilidade Regulamentar (RSR)** recuou para 18,6% em Maio deste ano, mas manteve-se acima do mínimo regulamentar de 10% exigido pelo BNA. Já o rácio que considera apenas os fundos próprios de base (melhor qualidade) deesceu para 16,3%, face aos 18,22% do mesmo mês de 2020.

Tabela 19. Indicadores de solidez do sistema bancário

	Mai/20	Mai/21	Var. (p.p.)
Adequação de Capital			
Rácio de Solvabilidade $\geq 10\% = (\text{FPR}^* / \text{Total de Requisitos de FP}) * 10\%$	21,6	18,6	-3,03
Rácio de Solvabilidade $\geq 8,5\% = (\text{FP de Base 1} / \text{Total de Requisitos de FP}) * 10\%$	17,6	16,3	-1,31
Qualidade dos Activos			0
Crédito ME/Crédito Total	33,3	26,8	-6,49
Crédito Vencido/Crédito Total	34,5	18,7	-15,8
Crédito Vencido Malparado - Provisões e Imparidades para crédito / FPR*	-28,2	-38,3	-10,1
Lucro e Rentabilidade			0
ROA	0,7	1,54	0,85
ROE	0,1	18,4	18,34
Cost-to-income	96,7	84,1	-12,61
Margem Financeira / Margem Bruta de Intermediação	44,2	61,7	17,48
Liquidez			0
Activos líquidos/ Activos Totais	26,3	29,8	3,52
Activos líquidos/ passivos de curto prazo	31,4	35,0	3,63
Crédito total/depósitos totais	40,8	34,4	-6,4
Passivo ME/passivo total	55,8	51,7	-4,08
Sensibilidade e Mutações do Mercado			0
Exposição cambial aberta líquida / Fundos Próprios	22,3	30,2	7,94

Fonte: BNA

*Fundos próprios regulamentares

Quanto à qualidade do activo, o **rácio de crédito em incumprimento** esteve em 18,7%, significativamente abaixo dos 34,5% do período homólogo, explicado essencialmente pelo repasse de 80% (951 mil milhões de kwanzas) da carteira de crédito vencido do BPC à Recredit. Em relação ao rácio do crédito vencido deduzido das provisões e imparidades, este acentuou o seu valor negativo para -38,3%, muito influenciado pelo aumento de imparidades no balanço dos bancos, sobretudo no final de 2020.

Os rácios de rentabilidade dos activos (ROA) e do capital próprio (ROE) do sistema melhoraram este ano para 1,5% e 18,4%, respectivamente, acima dos rácios quase nulos de 0,7% e 0,06% registados em Maio de 2020, altura em que se começaram a captar os primeiros impactos da

recente crise sanitária. Esta melhoria reflecte atambém uma redução do peso dos custos administrativos (**cost-to-income**) para 84,1%.

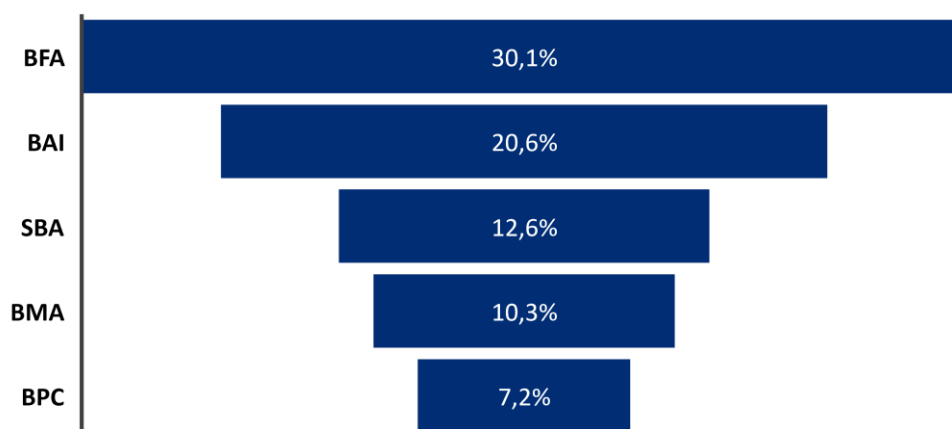
Em relação à liquidez do sistema, observou-se um aumento do **peso do activo líquido** quer sobre o activo total quer sobre o passivo de curto prazo, não obstante o contexto de maior restrição da liquidez do sistema. Por fim, o **rácio de transformação** do sistema recuou de 40,8% para 34,4%.

2.4.4. Mercado secundário de dívida – Bodiva

A Bolsa de Dívida e Valores de Angola (Bodiva), enquanto sociedade gestora dos mercados regulamentados no País, transaccionou 567,2 mil milhões de kwanzas no primeiro semestre deste ano, um montante superior aos 548,8 mil milhões de kwanzas registados no último semestre do ano passado e inferior aos 622,8 mil milhões de kwanzas do período homólogo de 2020.

O número de negócios realizados e a quantidade de títulos transaccionados subiram, apesar da queda no montante total, sendo que as obrigações do Tesouro foram os instrumentos com o maior peso sobre o total de títulos do Tesouro, na ordem dos 95%.

Gráfico 24. Top 5 dos bancos com as maiores quotas de mercado | I semestre de 2021



Fonte: Bodiva

Quanto aos intervenientes que fornecem serviços de intermediação, liquidação e custódia, o BFA foi a instituição bancária que deteve a maior quota de mercado na ordem de 30,1%, seguido pelo BAI com 20,6% e SBA com 12,6%.

III. GLOSSÁRIO

- **Bloomberg** – plataforma de tecnologia e dados para/sobre o mercado financeiro;
- **Bolsa de Dívida e Valores de Angola** - é a bolsa de valores do mercado angolano;
- **Brent** – denominação do petróleo extraído no Mar do Norte e comercializado na bolsa de Londres, que é referência para os mercados europeu e asiático;
- **CEVAMA (Central de Valores Mobiliários de Angola)** – Unidade responsável pela liquidação física dos títulos adquiridos;
- **Commodity** - qualquer bem ou produto de origem primária, com pouca diferenciação sobre o processo de produção e, com abundância à escala mundial, que tem o seu preço determinado pela oferta e procura internacional;
- **Conta Única do Tesouro (CUT)** - é a conta do Tesouro Nacional mantida junto do BNA, na qualidade de banqueiro do Estado, onde são recolhidas as receitas arrecadadas pelo Estado.
- **Cost-to-income** – rácio utilizado com frequência para medir o nível de eficiência na actividade corrente de uma empresa. Corresponde aos custos operacionais em percentagem dos proveitos da actividade operacional;
- **Downgrade** – expressão em inglês habitualmente utilizada para referir o corte de rating de um País;
- **Eurobonds** – obrigações do Tesouro emitidas no mercado europeu;
- **Facilidades Permanentes de Liquidez** – instrumentos que sinalizam a orientação da política monetária e influenciam as taxas de juro do mercado monetário interbancário, nomeadamente: Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez Overnight (FCO), Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez (FAO), Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez (FCL) e Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez (FAL);
- **FAO (Food and Agriculture Organization)** – agência da Organização das Nações Unidas especializada no combate internacional à fome;
- **FMI (Fundo Monetário Internacional)** - criada em 1945 na Conferência de Bretton Woods para ajudar na reconstrução do sistema monetário internacional no período pós-segunda guerra mundial;
- **Lockdown** - expressão em inglês para descrever a medida de encerramento total de regiões no âmbito da pandemia da Covid-19;
- **Luibor (Luanda Interbank Offered Rate)** - taxa de juros de referência que bancos utilizam para trocarem fundos, de curto prazo, no mercado interbancário angolano. Quando esta taxa se refere a um empréstimo num prazo até 24h recebe o nome de Luibor overnight;
- **MMI (Mercado Monetário Interbancário)** – mercado onde os bancos efectuem trocas de liquidez entre si e com o banco central;
- **M2** – agregado monetário que inclui a totalidade dos depósitos da economia e as notas e moedas em poder do público;

- **OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico)** – grupo de economias avançadas criado em 1948 para apoiar a reconstrução da Europa após a primeira guerra mundial;
- **OPEP (Organização de Países Exportadores de Petróleo)** - organização internacional com sede em Viena que conta com 13 membros e detém cerca de 79% das reservas de petróleo do mundo e perto de 30% da produção mundial actual;
- **OMA (Operações de Mercado Aberto)** – instrumentos que têm o objectivo gerir a liquidez de curto prazo e controlar as taxas de juro do mercado;
- **Outlook** – expressão em inglês para referir perspectivas ou projecções em relação à economia ou ao mercado;
- **PAE (Plano Anual de Endividamento)** - é um documento que materializa a estratégia de financiamento no âmbito do processo de execução do OGE, tendo em conta as fontes de financiamento internas e externas e considerando um nível de endividamento dentro dos limites considerados sustentáveis;
- **Recredit** - empresa de capitais públicos criada para coadjuvar o BPC na recuperação de créditos malparados;
- **ROA (Return on Assets)** - métrica que indica a rentabilidade do investimento, usando activos totais como instrumento de comparação;
- **ROE (Return on Equity)** – indicador do desempenho financeiro do investimento e é calculado pela divisão do resultado líquido em relação ao capital próprio;
- **RIB (Reservas Internacionais Brutas)** – activos externos de disponibilidade imediata sob o controlo do BNA, destinados ao financiamento de desequilíbrios da balança de pagamentos;
- **Rollover** – adiamento do pagamento da dívida mediante negociações de novas condições;
- **Royalty** – resultados decorrentes dos direitos de exploração;
- **SIGMA (Sistema Integrado de Gestão de Mercados e Activos)** – sistema que tem como objectivo o registo e custódia de títulos escriturais de emissão do Tesouro e do BNA. Viabiliza o registo e liquidação de transacções nos mercados primários e secundários de títulos denominados em moeda nacional e estrangeira;
- **WTI (West Texas Intermediate)** – nome atribuído ao petróleo vendido em Nova York. Trata-se da cotação de referência para o mercado norte-americano;
- **Yield** - taxa de rendibilidade de determinado investimento ou obrigação;
- **YoY (Year on Year)** – sigla utilizada para apresentar uma variação face ao mesmo período do ano anterior.

IV. FONTES E BIBLIOGRAFIA

1. International Monetary Fund. World Economic Outlook. Disponível em www.imf.org;
2. Organization of the Petroleum Exporting Countries. Publications. Reports. Monthly Oil Market Report. Disponível em www.opec.org;
3. Trading Economics. Indicators. Countries. Disponível em www.tradingeconomics.com;
4. Food and Agriculture Organization of the United Nations. World Food Situation Disponível em: www.fao.org/home/en/
5. Banco Nacional de Angola. Estatísticas monetárias e financeiras. Nova Série. EMF Nova Série - Excel. Disponível em www.bna.ao;
6. Banco Nacional de Angola. Mercados. Mercado monetário. Mercado primário. Emissões, resgates e stock. Disponível em www.bna.ao;
7. Banco Nacional de Angola. Mercados. Mercado cambial. Montantes de divisas vendidas. Disponível em www.bna.ao;
8. Banco Nacional de Angola. Mercados. Mercado cambial. Taxas de câmbio. Disponível em www.bna.ao;
9. Banco Nacional de Angola. O Banco. Notas de imprensa. Disponível em www.bna.ao;
10. Banco Nacional de Angola. Legislação e Normas. Pesquisa de legislação e normas. Disponível em www.bna.ao;
11. Banco Nacional de Angola. Estatísticas. Estatísticas externas. Dados anuais. Disponível em www.bna.ao;
12. Ministério das Finanças. Unidade de Gestão da Dívida. Plano anual de endividamento. Disponível em www.minfin.gv.ao;
13. Ministério das Finanças. Dados macroeconómicos. Estatísticas. Finanças Públicas. Receitas petrolíferas. Disponível em www.minfin.gv.ao;
14. Ministério das Finanças. Dados macroeconómicos. Estatísticas. Finanças Públicas. Receitas diamantíferas. Disponível em www.minfin.gv.ao;
15. Ministério das Finanças. Matérias de realce. Orçamento Geral do Estado. Disponível em www.minfin.gv.ao;
16. Bolsa de Dívida e Valores de Angola. Estatísticas. Relatório trimestral. Disponível em www.bodiva.ao;
17. Instituto Nacional de Estatística. Indicadores de Emprego e Desemprego (Folha de Informação Rápida). Disponível em www.ine.gov.ao;
18. Instituto Nacional de Estatística. Folha de informação rápida - IPC e IPG. Disponível em www.ine.gov.ao;
19. Instituto Nacional de Estatística. Folha de informação rápida - Índice de clima económico. Disponível em www.ine.gov.ao;
20. Plataforma de dados da Bloomberg;



www.bancobai.ao